março MÊS da MULHER

ELAS em CONTA

TCMRio sustentável

março MÊS da MULHER

A Cartilha “**Elas em Conta**” foi desenvolvida pelo Ministério Público de Contas do Estado do Rio Grande do Norte.

Seu conteúdo foi incorporado nessa cartilha, com pequenas adições, como resultado de uma parceria entre Tribunais de Contas.

A cartilha original pode ser acessada clicando **aqui**.

TCMRio sustentável

APRESENTAÇÃO

O dia 8 de março celebra a luta histórica das mulheres por direitos. Nesse sentido, é sempre muito importante fazer com que a data seja um centro agregador de reflexões, pautas, ações e procedimentos voltados ao tema da equidade para mulheres.

A cartilha que aqui se apresenta, seguindo tal linha de pensamento, aborda temas essenciais para a compreensão da isonomia e indica práticas aptas à promoção de um ambiente institucional mais acolhedor, equitativo e inclusivo para as mulheres.

Convém ressaltar que, de tão importante, a busca por igualdade de gênero foi apontada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nessa perspectiva, sustentabilidade se liga à diversidade, sendo fundamental garantir às mulheres o efetivo respeito às suas existências e liberdades.

O TCMRio, atento à importância de prover ambiente institucional íntegro, equitativo e sustentável, convida todos e todas à leitura do texto a seguir.

“NINGUÉM NASCE MULHER: TORNA-SE MULHER”

A frase acima, imortalizada por Simone de Beauvoir (2019, p. 11), permite a compreensão do gênero como construção social. Em tal perspectiva, as ideias de sexo biológico e de gênero são diferentes.

O sexo biológico se liga à fisiologia do corpo. Ao nascerem, os bebês são rotulados como meninas ou meninos conforme seus corpos se apresentam.

O gênero, por sua vez, corresponde às características e expectativas socialmente atribuídas aos corpos. Quando falamos do gênero “mulher” nos referimos àquilo que se entende por ser mulher em determinado lugar e tempo histórico, falamos das características e expectativas direcionadas ao “ser mulher”. As perspectivas, por exemplo, de que mulheres são sempre frágeis, de que são predispostas ao cuidado e às tarefas domésticas, de que não devem falar alto ou se exaltar são muito didáticas na compreensão de tal abordagem.

É por isso que o ser mulher é um tornar-se mulher, pois, na medida em que mulheres crescem e se desenvolvem, passam por múltiplos processos de incorporação paulatina das características e expectativas rotuladas como femininas.

PEQUENO GLOSSÁRIO

Desigualdade estruturante

Diferença histórica e intensa que se desenvolve ao longo dos séculos de modo a persistir na atualidade. É desigualdade que serve de base a inúmeras dinâmicas sociais, que se capilariza nas mais diversas estruturas e em ações públicas e privadas.

Divisão sexual do trabalho

Corresponde à atribuição de tarefas, responsabilidades e de atividades entre homens e mulheres a partir do sexo biológico.

Feminismos

Movimentos sociais plurais, horizontais, que pautam a conquista de direitos pelas mulheres, o fim do machismo, a busca pela equidade, a proteção da liberdade das mulheres e a busca pela igualdade jurídica, política e social.

Interseccionalidade

Fenômeno que se refere à convergência, em um só corpo feminino, de múltiplos fatores de desigualdade e discriminação.

Machismo

Comportamento discriminatório que considera os homens superiores às mulheres.

Misoginia

Ódio às mulheres.

Patriarcado

Sistema social que oferece aos homens espaços de privilégio e de exercício do poder primário.

Papéis de gênero

Conjuntos de características, ações e expectativas socialmente rotulados como femininos e masculinos.

COMO A DESIGUALDADE DE GÊNERO OCORRE NO AMBIENTE INSTITUCIONAL?

Os estudos especializados catalogam, no ambiente laboral institucional, práticas de violência física, psicológica e simbólica contra as mulheres. Abaixo, apresentamos algumas delas.

Teto de vidro

Metáfora que aborda a existência de uma barreira invisível, porém firme e firmada ao longo dos tempos, que impede ou dificulta a ascensão de mulheres em suas carreiras. O teto de vidro se liga à diminuta presença feminina em cargos de liderança, de poder e de superioridade hierárquica e prejudica a ideia de representatividade feminina em ambientes de destaque.

Piso Pegajoso

Metáfora que busca demonstrar como as mulheres estão socialmente presas (grudadas) a trabalhos precários, mal remunerados ou não remunerados (trabalho doméstico gratuito, por exemplo).

Mansplaining (explica tudo)

Um homem explica à mulher determinado assunto como se ela fosse incapaz de entender aquilo; o faz, inclusive, quando ela sequer pediu explicações a respeito.

Manterrupting (intromissão)

Interrupção frequente da fala da mulher impedindo-a de dizer o que pensa ou de concluir o seu raciocínio.

Bropriating (ladrão de ideias)

Trata-se da apropriação, por um homem, de uma ideia dada por uma mulher sem que ele faça referência a ela como autora.

Gaslighting (manipulador)

Um homem realiza a depreciação psicológica de determinada mulher se referindo a ela como louca, pondo em dúvida a sua sanidade e equilíbrio emocional.

Assédio Moral Institucional

Constrangimento direcionado à mulher no ambiente institucional de forma recorrente com o objetivo de humilhá-la.

Assédio Sexual

Constrangimento para obter vantagem ou favorecimento sexual. No Código Penal, o assédio sexual envolve hierarquia e posição de ascendência do assediador.

EM CASO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO, PROCURE A OUVIDORIA!

0800-282-0486 ou (21) 3824-3785

ouvidoria@tcmrio.tc.br

JUNTAS SOMOS MAIS FORTES

Iniciativas das Mulheres no Controle

Nos últimos anos, tem sido comum observar a articulação coletiva de mulheres junto a grupos que buscam promover estudos e medidas de equidade de gênero no ambiente institucional.

Abaixo, listamos algumas dessas iniciativas, em especial as que possuem ligação direta ou indireta à atuação do Controle Externo.

Auditoras na ONU: Em 2023 o Brasil foi eleito para compor o Conselho de Auditores da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Auditora do TCMRio Adriana Salgado foi selecionada para compor a equipe que vai exercer as atividades no Conselho que realiza auditoria externa das finanças do organismo internacional, de seus fundos, programas e missões de paz e faz recomendações para aprimorar a governança e a gestão dos recursos. A equipe também contará com as Auditoras Carolina Oliveira da Silva (TCE-GO), Juliana Medeiros das Neves (TCE-SC), Larissa Fidelis (TCM-PA) e Lorena Oliveira de Sousa (TCE-MG).

Auditoria Coordenada sobre Violência de Gênero da OLACEFs: A Auditora Gabriela Magnani Peixoto foi a representante do TCMRio na OLACEFs e participou da Auditoria Coordenada sobre Violência de Gênero, que teve como objeto avaliar a atuação estatal durante o período de 2019 a 2021. O trabalho incluiu a participação no planejamento da auditoria, suas oficinas, diretrizes de execução e, finalmente, a apresentação final, no Chile, com a divulgação dos achados encontrados durante a fiscalização. O informe consolidado da auditoria pode ser acessado por aqui.

Grupo de Trabalho da ATRICON: Grupo criado para sugerir medidas de promoção da igualdade de gênero no âmbito do Sistema Tribunais de Contas do Brasil e para a avaliação das políticas públicas na área. Para saber mais, veja: Portaria 3, de 8 de março de 2022.

Rede Equidade: Composta por diversas instituições, dentre elas o Tribunal de Contas da União, a rede objetiva promover políticas de inclusão com foco no gênero e raça. Para saber mais, clique aqui.

Elas No Orçamento: "É uma iniciativa de mulheres especialistas em planejamento, orçamento e finanças públicas. Colaborativa, apartidária e voluntária, a iniciativa identifica e dá publicidade a nomes e currículos de mulheres com elevada competência na área (...)" Para saber mais, veja o perfil do grupo no Instagram: @elasnoorçamento

As mulheres no Controle Externo: Experiências que fazem a diferença. Evento disponível no YouTube, no canal da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas Conselheiro Eurípedes Sales do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Para saber mais, clique aqui.

SUGESTÕES LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS COM PROTAGONISMO FEMININO

Audiovisual:

As Sufragistas (2015)
Direção: Sarah Gravon

Radioactive (2019) - Netflix
Direção: Marjane Satrapi

A Juíza (2019) - Apple TV+
Direção: Betsy West, Julie Cohen

As Nadadoras (2022) - Netflix
Direção: Sally El Hosaini

Frida Kahlo (2002) - Apple TV+
Direção: Julie Taymor

Entre Mulheres (2022) - Prime Video
Direção: Sarah Polley

Estrelas Além do Tempo (2016) - Disney+
Direção: Theodore Melfi

Piaf: Um Hino ao Amor (2007)
Direção: Olivier Dahan

As Horas (2002) - Prime Video
Direção: Stephen Daldry

Flor do Deserto (2009)
Direção: Sherry Hormann

Zuzu Angel (2006) - Apple TV+
Direção: Sérgio Rezende

Persépolis (2007)
Direção: Marjane Satrapi

A Rainha (2006)
Direção: Stephen Frears

The Runaways - Garotas do Rock (2010)
Direção: Floria Sigismondi

Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento (2000) - Netflix
Direção: Steven Soderbergh

Livre (2014) - Netflix e Star+
Direção: Jean-Marc Vallée

Amelia (2009)
Direção: Mira Nair

Tina (1993) - Star+
Direção: Brian Gibson

Um Sonho Possível (2009) - HBO Max
Direção: John Lee Hancock

A Pele (2006)
Direção: Steven Shainberg

Temple Grandin (2010) - HBO Max
Direção: Mick Jackson

Que Horas Ela Volta? (2015) - Netflix
Direção: Anna Muylaert

Joy: O Nome do Sucesso (2015) - Star+
Direção: David O. Russell

A Cor Púrpura (1985) - HBO Max
Direção: Steven Spielberg

A Vida e a História de Madam C.J. Walker (2020) - Netflix
Direção: Kasi Lemmons

Histórias Cruzadas (2011) - Star+
Direção: Tate Taylor

Olga (2004) - Globoplay
Direção: Jayme Monjardim

O Milagre de Anne Sullivan (1962) - Prime Video
Direção: Arthur Penn

Comer, Rezar, Amar (2010) - Netflix
Direção: Ryan Murphy

Lady Bird - A Hora de Voar (2017) - Globoplay
Direção: Greta Gerwig

A Voz Suprema do Blues (2020) - Netflix
Direção: George C. Wolfe

Adoráveis Mulheres (2019) - Prime Video
Direção: Greta Gerwig

Falando de Amor (1995) - Star+
Direção: Forest Whitaker

Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo (2022)
Direção: Daniel Kwan, Daniel Scheinert

Coco Antes de Chanel (2009) - Apple TV+
Direção: Anne Fontaine

Dumplin' (2018) - Netflix
Direção: Anne Fletcher

Capitã Marvel (2019) - Disney+
Direção: Anna Boden, Ryan Fleck

Mulan (1998) - Disney+
Direção: Tony Bancroft, Barry Cook

Feministas: O que Elas Estavam Pensando? (2018) - Netflix
Direção: Johanna Demetrakas

O Sorriso de Mona Lisa (2003)
Direção: Mike Newell

Livros:

A Cor Púrpura - Alice Walker
A liberdade é uma luta constante - Angela Davis
Oração para desaparecer - Socorro Acioli
O feminismo é para todo mundo - Bell Hooks
As Meninas - Lygia Fagundes Telles
Ponciá Vicêncio - Conceição Evaristo
Mulheres, Raça e Classe - Angela Davis
O Calibã e a Bruxa - Silvia Federici
Meio Sol Amarelo - Chimamanda Ngozi Adichie
Quarto de Despejo - Carolina Maria de Jesus

TRIBUNAL PLENO

Conselheiro-Presidente
Luiz Antonio Guaraná

Conselheiro Vice-Presidente:
Thiago Kwiatkwoski Ribeiro

Conselheiro-Corregedor:
Ivan Moreira dos Santos

Conselheiros:
Nestor Guimarães Martins da Rocha
Felipe Galvão Puccioni
David Carlos Pereira Neto
Bruno Maia de Carvalho

Conselheiros-Substitutos:
Dicler Forestieri Ferreira
Igor dos Reis Fernandes
Emil Leite Ibrahim

PROCURADORIA ESPECIAL

Procurador-Chefe
Carlos Henrique Amorim Costa

Subprocurador-Chefe:
Jorge Maffra Ottoni

Procuradores:
Bernardo Camacho Martins Costa
Camila Parente Almeida
José Ricardo Parreira de Castro
Juliana Amaral Cognac
Pedro de Hollanda Dionísio
Pierre Oliveira Batista

Diagramação
Luiza de Abreu Correia
Rafaela Guariglia Quaresma

Conteúdo original e redação
Cartilha “Elas em Conta” desenvolvida pelo Ministério Público de Contas do Estado do Rio Grande do Norte

Equipe colaboradora e revisora
Assessoria de Comunicação Social, Publicações e Audiovisual
Comissão Permanente de Sustentabilidade